

EFETOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA PAM E NFCS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Congresso Brasileiro Online de Fisioterapia, 1ª edição, de 30/08/2021 a 01/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-80-7

RODRIGUES; Marina Machado ¹, LISBOA; Debora D'Agostini Jorge ², AMARANTE; Michael Vieira do ³

RESUMO

Parte dos prematuros internados na unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) necessitam de monitorização, cuidados complexos e especializados. Entre os cuidados oferecidos ao recém-nascido (RN) destacamos a fisioterapia aquática, realizada pelo fisioterapeuta, com o intuito de melhora da dor, sono e ganho de peso entre outros benefícios. Este método, baseia-se na imersão do RN na água morna realizando movimentos circulares e laterais. Para avaliação da dor utiliza-se a Escala da mímica facial de dor do recém-nascido (NFCS) através de expressões faciais: fronte saliente, fenda palpebral estreitada, sulco naso-labial aprofundado, boca aberta, boca estirada (horizontal ou vertical), língua tensa, protusão da língua, tremor de queixo. Objetivou-se no estudo comparar os parâmetros da NFCS e pressão arterial média (PAM), antes e após a fisioterapia aquática. Trata-se de um estudo transversal, observacional e retrospectivo, realizado na UTIN de um hospital de grande porte no norte do Rio Grande do Sul (RS). Este trabalho faz parte de um projeto guarda-chuva aprovado pelo comitê de ética da UPF (4.026.096). Participou do estudo 58 prematuros, internados na UTIN, entre 2018 e 2021, totalizando 106 atendimentos. Antes da fisioterapia aquática, a NFCS apresentou uma média de 5 pontos, classificado como quadro de dor, após a terapia a pontuação foi de 0: ausência de dor. Em relação à PAM, antes do atendimento a média foi 52 mmHg e após 49 mmHg. A técnica apresenta diversos benefícios na literatura, justificada pela água promover um relaxamento muscular, redução da dor, pelo aumento da circulação sanguínea e diminuição da sensibilidade dos terminais nervosos (Rambo, et al 2019). No estudo de Barbosa et al, 2015, os prematuros apresentaram redução das variáveis cardiopulmonares após a fisioterapia aquática. A dor em alguns casos, pode alterar as variáveis cardiopulmonares, desta forma pode melhorar um sistema, favorecendo de forma positiva outras variáveis contribuindo para melhora do estado geral do paciente (Novakoski et al, 2018). Conclui-se que a fisioterapia aquática nos RN prematuros, quando indicada e aplicada corretamente, pode trazer diversos benefícios no estado de saúde, sendo classificada como recurso não farmacológico, de baixo custo e fácil aplicação, podendo constar nos planos terapêuticos destes pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia Aquática, Prematuridade, Unidade de Terapia

¹ Hospital de Clínicas de Passo Fundo (HCPF), marinaa_mr@hotmail.com

² Hospital de Clínicas de Passo Fundo (HCPF), debora.lisboa@hcpf.com.br

³ Hospital de Clínicas de Passo Fundo (HCPF), michael.amarante@hcpf.com.br

